

3.º ANNO

REVISTA DO MUNDO

3.ª SERIE

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

DIRIGIDA POR JOSE DA SILVA VIEIRA

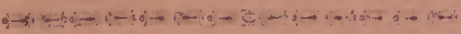
E COLLABORADA POR FOLK-LORISTAS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

N.º 14 VOL. III



ESPOZENDE, 1

DE ABRIL DE 1883



ANNIVERSARIO

«Uma data è uma ideia que fiz eira; e uma victoria que se coadeara e resume em um raião luminoso, que resplandece na memoria de todos».

Victor Hugo.

Completa hoje 3 annos de existencia a nossa humilde *Revista* entrando no 4.º anno de sua publicação.

Este dia marca para nós uma dacta gloriosa, cheia de vida e de crenças, propria de uma aspiração de tudo que ha de mais elevado e sublime.

Sahiu á luz da publicidade o 1.º n.º d'esta *Revista* no dia 1.º de abril de 1885 na muito nobre e antiga villa de Barcellos, sob a direcção de Vieira & Landolt; porém esta direcção desannexou-se por occa-

sião da publicação do 3.º n.º, ficando todos os trabalhos a cargo do primeiro socio, sem que as muitas difficuldades com que nos temos abalançado tenham feito sossobrar a nau da nossa empreza, proseguindo sempre corajosamente n'esta espinhosa tarefa tão augusta como civilisadora, com o unico fim de procurarmos sustentar o grande edificio que se tenta levantar ás gerações dos nossos antepassados.

Dizemos assim porque a nossa *Revista* foi tão somente creada para constituir um centro de estudos a que os inglezes chamão *Folk-lore*, e como tal foi a primeira, a nossa *Revista*, que se creou em Portugal, e é sem duvida a que de futuro virá a prestar valiosos auxilios, tanto aos nossos ethnographos portuguezes como até aos estrangeiros, isto porque tendo estes de consultar as nossas tradições, nunca o poderão fazer, attendendo a que essas mesmas poucas que há colhidas andam dispersas por varios jornaes litterarios e politicos, cuja difficuldade successiva de chegarem ao alcance de todos os folk-loristas estrangeiros é obvia e de ha muito reconhecida; porem a nossa revista, tendo

publicado muitissimos escriptos originaes, tem em vista reunir aqui todos aquelles que au larem em publicações alternadas e dispersas, constituindo assim um centro onde de futuro se possa afortunadamente procurar todas as tradições de nossos antepassados.

Ainda não ha muito, (e não sabemos se ainda hoje) parte dos nossos folkloristas iam publicar as nossas tradições em revistas estrangeiras, taes como no *El Folklore Báltico-Extremeño* de Fregenal, (Espanha), na *Zeitschrift für romanische Philologie* (Alemanha) e no *Archivio per le tradizioni popolari* de (Italia), e talvez ainda em outros que até nós não chegasse noticia, affim de, segundo o nosso modo de pensar e crêmos que irrefutavel, não serem victimas de uma critica mordaz de certos escriptores portuguezes da 6.ª especie, como bem disse um nosso amigo, fallando do mesmo assumpto.

Porem, a nossa Revista, proseguirá activa e gloriosamente na senda do progresso, fazendo tudo quanto possa em prol da santa causa que advoga, isto até ver se podemos obter que o desprezo pelos estudos folkloricos desapareça, e se reuna em uma só obra todas as gloriosas tradições do seu velho pae—Portugal.

E' necessario que todos sejam apóstolos na investigação de todas as tradições de nossos antepassados, porque a acção destruidora do progresso rouba-nos de hora a hora uma grande parte d'estas que constituem a riqueza do nosso paiz.

Parte das nossas publicações relativas ao 3.º anno têm sido fei-

tas em Espozende, onde ultimamente fixamos a residencia, ficando, porisso, tambem a pertencer à mesma localidade esta publicação, visto haver n'ella estabelecido a sua redacção e administração. Com esta mudança, porem, nada soffren a «Revista do Minho» pois que ainda se conserva dentro dos limites da provincia que lhe dá o nome, da qual partiu a iniciativa, e na qual tentaremos conservarnos.

Concluindo, portanto, estas considerações, tendentes a prestar contas aos nossos leitores dos nossos actos, e ao mesmo tempo commemorar o 3.º anniversario que completamos, cumpre-nos agradecer do intimo d'alma a amabilidade de nossos distinctissimos colaboradores, auxiliando-nos sempre com seus escriptos, e o valioso auxilio que temos recebido dos nossos leitores.

São singelas as nossas palavras como humilde e obscura a nossa intelligencia, mas franca e verdadeira a expressão d'ellas, sem obstaculo que ponha em duvida a sua authenticidade

Recebam, pois, uns e outros, um cordeal aperto de mão.

Espozende—1888.

José da Silva Vieira.

O PRIMEIRO D'ABRIL (EM BARCELLOS)

No primeiro de abril, em Barcellos, é costume metter-se muitas mentiras mandando-se cartas, uns aos outros, sem franquia, pre-

sentes sem valôr, etc.. N'este dia ninguem se fia em coisa alguma, mas muitos ha que cahem em ser engana los, rindo-se depois os outros á sua custa.

Neste dia é alli muito popular por-se pelas ruas cartuxos fingindo estar cheios de assucar, de arroz, café, etc., dinheiro collado no chão e muitas mais coizas, fazendo, ao que fôr apanhar aquillo, uma enorme algazarra.

Arieiv.

PARA TALHAR ORAS- TO DE BICHO

Muitas vezes succede que os ratos entram no forno, maceira, ou em outro qualquer sitio onde está guardado o pão brôa que tem de servir ao almoço, jantar ou ceia. Este bicho morde o pão por onde pode, e n'esse caso, quando as mordeduras são pouco visiveis, come-se sem saber, do que resulta logo em seguida empollar os beiços; diz se então o seguinte, fazendo ao mesmo tempo cruces na bocca com uma braza dê lume:—

Bicho talho
Cabeça, rabo e tudo.

Diz-se isto trez vezes, cinco ou sete.

Com relação a esta formula publicou o nosso intimo amigo, o sr. José Leite de Vasconcellos, ha bastante tempo, 41 formulas variadas. as quaes reproduzimos aqui.

Eilas:

FORMULAS VARIAS

1—*Para talhar as dadas dos peitos das mulheres.*—Jesus Christo pediu uma noite hospedagem a uma mulher, e essa mulher fez-lhe a cama sobre vides e lama, por o marido annuir contra a vontade d'ella. Em castigo, nasceu uma dada á mulher. J. Christo, porém, a pedido do homem, curou-lh'a com a oração seguinte:

Bô home me deu pousada
E mulher mã (1) me fez a cama
Sobre vides e sobre lama.
Foge, dada, d'essa mama.

(Concelho de Sinfães)

2—*Para talhar o sol.*—O sol que entra na cabeça e a faz doer, talha-se assim:

Sol, sae da creatura,
Com toda a termosura,
Que a Virge Maria
Tudo me ensinou,
que eu nada sabia.

Esta oração diz-se nove vezes, e em quanto se diz, pega-se n'um copo de vidro cheio d'agoa fria, tapa-se com um guardanapo de linho que tenha na superficie umas covas como olhos (diz o povo), e põe-se com o fando para o ar sobre a cabeça de quem se talha.

Aassim que a oração principia, a agua começa a ferver.

(Concelho de Sinfães)

3—*Variante do concelho da Maia:*
—Quando se apanha muito sol na cabeça, faz se o mesmo que fica indicado, e diz-se

(1) Outros dizem: «rain», pronuncia da «ruim».

tres vezes, ao meio dia em ponto:

Sol, toma a tua quentura,
E a agua me dê sua frescura.

4—*Contra as empigens.*—Quando nascem empigens nas mãos, (2) volta-se a gente para a estrella mais brilhante do céu, e diz-se tres vezes, muito depressa, sem se tomar respiração:

Estrella reluzente,
A minha empigem
Diz que seques tu;
Eu digo que seque ella
E que medres tu.

(*Concelho da Maia*)

5—*Contra as verrugas.*—Quando ha verrugas nas mãos ou no corpo, vai-se a uma casa desconhecida e bate-se á porta. Apenas perguntam de dentro quem é, responde-se largando-se logo a fugir:

Verrugas trago,
Verrugas vendo.
Aqui as deixo,
E vou correndo.

A verruga fica na primeira pessoa que sahir.

(*Concelho da Maia*)

6—*Para talhar certas feridas.*—Reza-se nove vezes, com Padre Nosso, Ave-Maria e Salve Rainha, a seguinte oração:

(Quem tolha:)—Eu que talho?

(2) Na Beira-Alta, Douro, diz-se, como veremos adiante, que quem conta as estrellas lhe nascem verrugas e cravos nas mãos.

(O doente:)—Bicho,
(Quem talha:)—Isso mesmo e que talho

Pelo poder de Deus
E S. Pedro e S. Paulo,
O Apostolo S. Tiago
E S. Silvestre
Quanto te fico,
Tudo te preste.
Corto te rabo
E cabeça e dentes
Sapo e sapom,
Aranha e arahom,
E bicho de toda a naçom.
Tudo lhe corto,
Tudo lhe talho,
Pelo poder de Deos
E S. Pedro e S. Paulo
E S. Silvestre;
E canto eu fico
Tudo te preste,
E que fique são e salvo
Como na hora
Em que fostes baptisado.

(*Concelho de Sinfães*)

7—*Talhar a cresipella.*—Lança-se sal e agua n'um vaso e molh - e ahí um ramo de oliveira, fazendo-se com elle cruces na cara do doente em quanto se diz:

Pedro Paulo foi a Roma,
Pedro Paulo já lá vem:
(Christo)—Como vae lá, Pedro Paulo
(Pedro Paulo)—Muita eresypella e eresypella
Muita gente morre d'ella.
(Christo)—Torna lá Pedro Paulo
Cura-a com agoa da fonte.
Acitro do monte,
Sal de marinha.

Isto resa-se nove vezes com uma Salve Rainha.

(*Sinfães, Mondim*)

(Continúa)

J. DA S. VIEIRA.